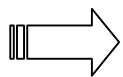


Objetivo: Através do estudo dos três primeiros capítulos de Gênesis, entender a bondade e a generosidade do Criador diante do ser humano.

Instruções sobre o curso: página 10.



PRIMEIRA LIÇÃO

AS RESPOSTAS QUE GÊNESIS QUER DAR

Quando temos diante de nós a Bíblia Sagrada, poderemos dirigir muitas perguntas a esse precioso livro. De fato, a Bíblia é a Palavra de Deus e, de Deus, tudo esperamos, tudo queremos saber. Há quem leia a Bíblia diariamente e procure pautar sua vida por aquelas palavras. Há outros que ficam atentos às leituras feitas nas Missas e querem um aprofundamento através da homilia do sacerdote. Todos esses agem muito bem.

Outros, no entanto, fazem da Bíblia um livro de sorte: no meio de uma necessidade, abrem a Bíblia em qualquer página e querem encontrar, ali, a resposta de Deus para aquele momento. Ora, Deus não está obrigado a nos responder quando queremos. Do mesmo modo, não agem de maneira correta aqueles que querem retirar da Bíblia informações que ela não quer dar. Por exemplo: se eu leio a Bíblia para, dali, extrair um conhecimento sobre Deus e o seu plano da salvação, eu faço bem. Mas se eu quero ler a Bíblia para descobrir se houve dinossauro sobre a terra ou se existe vida em outros planetas, eu faço mal. E por quê?

A resposta é simples: **a Bíblia foi escrita para falar sobre Deus.** Qualquer informação que ela traga, só tem esse objetivo: apresentar-me a beleza de Deus e do seu plano para minha vida. Em outras palavras: a Bíblia, quando fala da criação do mundo, por exemplo, não está preocupada com o que aconteceu nesse processo de criação: se foi pela explosão do *Big Bang*, se o homem evoluiu do macaco, etc. Esses são assuntos do campo científico, e não do religioso. Ao tratar desse tema, a única preocupação da Bíblia é falar sobre a personalidade de Deus, assim como sua bondade e seu poder soberano.

Por isso, nessa primeira lição do nosso curso, nós veremos **as respostas que Gênesis quer dar** através do seu relato da criação. Respostas que se referem somente a Deus e não a questões científicas ou biológicas.

A BÍBLIA E A CIÊNCIA

Um senhor de 70 anos viajava de trem, tendo ao seu lado um jovem universitário, que lia o seu livro de ciências. O senhor, por sua vez, lia a Bíblia. Sem muita cerimônia, o jovem interrompeu a leitura do seu companheiro de viagem e perguntou: “O senhor ainda acredita nesse livro cheio de fábulas e crendices?” O homem calmamente respondeu: “Sim, mas não é um livro de crendices, é a Palavra de Deus. Estou errado?” “Claro que está - retrucou o jovem. Creio que o senhor deveria estudar História Geral e Ciências, por exemplo. Somente pessoas sem cultura crêem que Deus criou o mundo em 6 dias. O senhor deveria saber o que os cientistas dizem sobre isso.” O homem, bastante interessado, disse: “É mesmo? O que os cientistas falam sobre a Bíblia?” O universitário, porém, tinha que descer na próxima estação e não poderia continuar a conversa. Por isso, pediu o endereço do homem para que pudesse lhe mandar um material. Eis o cartão que o jovem recebeu: “Louis Pasteur, Diretor do Instituto de Pesquisas Científicas da Escola Normal de Paris”. Moral da história: pouca ciência afasta de Deus, muita, aproxima. Religião e Ciência, na verdade, devem caminhar juntas.

1.1. AS DÚVIDAS QUE SE ESPALHAVAM

A situação religiosa, antes de Gênesis ser escrito, não era muito tranqüila. Como o povo de Deus estava cercado de outras religiões e de muitas formas diferentes de entender o mundo, era natural que as pessoas tivessem muitas dúvidas sobre quem é **Deus**, sobre o que é o **mundo** e sobre o próprio **ser humano**. E, de fato, eram muitas as falsas idéias que percorriam as cabeças sobre esses assuntos. Veja algumas:

Sobre Deus: diziam que eram **vários Deuses** que tomam conta de nós. E esses Deuses são as estrelas, o sol, a lua, os animais, enfim, **a natureza é o próprio Deus**. Um Deus, porém, que **tem fraquezas e dificuldades**, não consegue fazer tudo o que deseja. Além disso, não conseguiam imaginar um Deus bondoso. Ao contrário, diziam que os Deuses **não amavam o homem**, nem ao menos sabiam que ele existia.

Sobre o mundo: ensinavam que o mundo havia **surgido por um acaso**, ou então, por brigas entre Deuses que criaram o planeta como uma **prisão para as almas perdidas**.

Sobre o ser humano: uns diziam que o homem era também **um Deus**. Outros já diziam que o homem é **guiado pelos planetas e pelas estrelas**, que preparam para ele um **destino**. E, por fim, não enxergavam a **dignidade da mulher** e a tratavam como objeto que o marido poderia usar como mercadoria.

Para destruir essas falsas idéias, **Gênesis 1, 2 e 3** foi escrito.

1.2. A OBRA DOS SEIS DIAS: AS PRIMEIRAS RESPOSTAS

Para todas aquelas dúvidas que envolviam a mente das pessoas, o Gênesis vai nos apresentar o seu primeiro conjunto de respostas. Através de um belíssimo poema chamado “a obra dos seis dias”, o autor bíblico, inspirado por Deus, indica quais devem ser as verdadeiras idéias que devemos ter a respeito de **Deus, do mundo e do ser humano**:

Leia **Gn 1,1-31**
Os seis dias de
trabalho de Deus e
Gn 2,1-4
O descanso de Deus

Observemos a correção das falsas idéias promovida pela “obra dos seis dias”:

Sobre Deus: a primeira verdade é que Deus é um só, e Dele tudo provém (v.1). As estrelas, os animais, a natureza, tidos por muitos como Deuses, aparecem como obras do único Deus verdadeiro e, por isso, não são Deuses (v. 14-25). Para aqueles que ensinavam sobre as fraquezas de Deus, Gênesis é muito claro: Ele é tão poderoso que, só com sua palavra, é capaz de criar todas as coisas, sem esforço ou dificuldade alguma (v. 3). Por fim, para aqueles que duvidavam do amor de Deus para com os homens, o texto nos mostra que Deus não só sabe muito bem quem é o ser humano, como também cria todas as coisas e as coloca à disposição do homem (v.26).

Sobre o mundo: o mundo não surge por um acaso, mas, sim, pela vontade livre de Deus (v. 1). Além disso, o mundo não é um lugar ruim, de aprisionamento para as almas, mas é um lugar bom, muito bom, nascido do amor de Deus (v. 31). Essa idéia do mundo como uma prisão lembra a tese da reencarnação, que acredita que enquanto estivermos no mundo é sinal de que estamos pagando por alguma coisa. Idéia que Gênesis não concorda.

Sobre o ser humano: é a criatura mais espetacular de Deus. Deus, ao criá-lo, olha para dentro de si mesmo e projeta o ser humano como sua imagem e semelhança (v. 26). Desse modo, mostra-nos que o homem é filho de Deus e não um Deus. Para aqueles que acreditam que os astros têm influência sobre nossa vida, Gênesis é esclarecedor: a criação é para servir ao ser humano, não para dominá-lo (v. 28). Desse modo, caem por terra a fé na astrologia ou horóscopo. Com relação à mulher, de um modo muito sutil, o texto apresenta a sua dignidade: “E os criou homem e mulher” (v. 27), ou seja, os dois foram criados igualmente por Deus, com a mesma dignidade e o mesmo valor.

Sempre, em todas as suas páginas, a Bíblia tem a preocupação de nos mostrar a face do verdadeiro Deus. O ser humano, inconstante como é, por várias vezes, confundiu esse Deus de bondade ensinado pela Bíblia com outros elementos que, embora fossem muito bons e muito belos, não são Deus. Nessa linha de preocupação, o capítulo 1 de Gênesis nos indica que todas as coisas são obras boas, mas que apenas nos fazem recordar a Verdadeira Beleza que é Deus.

No livro da Sabedoria, capítulo 13 versículos de 1 a 5, vemos uma chamada de atenção para aquelas pessoas que trocam Deus por outras coisas: “São naturalmente insensatos todos os que ignoram a Deus... acabam considerando como deuses o fogo, o vento, ou a brisa fugaz, ou o firmamento estrelado, ou os luzeiros do céu. Se ficam fascinados com a beleza dessas coisas, a ponto de tomá-las como deuses, reconheçam o quanto está acima delas o Senhor, pois foi o autor da beleza que as criou”. Dessa forma, a Bíblia nos indica que o ser humano só tem a um para prestar conta: o Deus Altíssimo. Por isso, não deve temer influências de energias negativas, nem a posição dos astros, nem tentar desenhar mapa astral. Deus é o grande Astro que guia nossas vidas.

ALGUNS DETALHES DO TEXTO

Gn 1,1: “No princípio”: na verdade, esse é o nome do livro, pois **Gênesis** em hebraico quer dizer, exatamente, “No princípio”.

Gn 1,2: o vento impetuoso ou o Espírito que paira sobre as águas significa o carinho de Deus a fim de preparar o mundo onde colocaria a vida. Inclusive, no texto original da Bíblia, é dito que “o Espírito de Deus **chocava** as águas”.

Gn 1,26: Deus fala no plural: “Façamos”, isso significa a conversa entre as Três Pessoas da Santíssima Trindade.

Gn 2,1-4: A história fala de sete dias: seis de trabalho e um de descanso. Essa “semana”, na verdade, tem um sentido simbólico: o número **7** significa perfeição e isso quer dizer que a obra de Deus é perfeita. Além disso, ao descansar no sétimo dia, o texto nos diz que nós, a exemplo de Deus, temos que ter um dia de descanso e de santificação.

1.3. OUTRO RELATO SOBRE A CRIAÇÃO: MAIS ALGUMAS RESPOSTAS

Os capítulos 1 e 2 de Gênesis trazem dois relatos diferentes sobre o mesmo tema da criação do mundo. O primeiro relato (Gênesis capítulo 1, do versículo 1 ao versículo quatro do capítulo 2), foi escrito por volta de **500 anos antes de Cristo**. O segundo relato (Gênesis capítulo 2, do versículo 4 ao versículo 25), contudo, é mais antigo, e foi escrito por volta de **1000 anos antes de Cristo**.

Esse segundo relato tem elementos muito diferentes do primeiro. No entanto, nós não devemos nos agarrar aos detalhes que o autor põe para ilustrar o texto, mas devemos voltar nossas atenções para as dúvidas que o texto procura esclarecer através de sua poesia.

Voltando àquelas dúvidas dos homens antes de Gênesis ser escrito, vamos perceber que o segundo relato da criação está mais preocupado em responder sobre **o relacionamento entre homem e mulher**, apresentando **o papel que um tem diante do outro no casamento**.

Leia **Gn 2,4-25**
A criação do
homem e da mulher

Deus planta um jardim e aí coloca o homem que tinha modelado com argila. Deus percebe que o homem está só: faz então para ele os animais, mas o homem ainda sente solidão. Deus então faz o homem dormir e, da sua costela, cria a mulher.

O texto é de uma sabedoria impressionante: de um modo, digamos, cômico, mostra o homem solitário, recebendo de Deus os animais como companhia. Por que Deus deu os animais primeiramente como companhia para o homem? Por que não fez logo a mulher?

Essas perguntas são facilmente respondidas. O texto, como dissemos, quer apresentar como deve ser o verdadeiro relacionamento entre homem e mulher. A mulher, naquele tempo, era tida como uma mercadoria que o homem poderia usar como quisesse. Poderia, inclusive, fazer negócios, trocando a sua mulher por animais.

Pois bem, eis o sábio ensinamento de Gênesis: o homem sente sua solidão. Deus então leva à sua presença todos os animais e o homem dá a cada um o seu verdadeiro nome. Ao dizer o nome de cada animal, o homem pode verificar o que cada um era e, por isso, pode constatar que nenhum era capaz de auxiliá-lo com dignidade. Mesmo possuindo todos os animais, o homem permanecia solitário. Quando é, então, que termina a solidão do homem? Quando Deus lhe apresenta a mulher. O homem, então, exclamou: “Essa sim é osso dos meus ossos e carne da minha carne!” (Gn 2,23). É lógico: **a mulher é infinitamente superior a qualquer animal ou a qualquer objeto**. O homem só encontra a companhia adequada na mulher, pois esta é osso dos seus ossos, carne da sua carne, tem a **mesma dignidade** sua. **De jeito nenhum a mulher pode ser tida como uma mercadoria**. Gênesis já ensinava, há três mil anos, o que muitas pessoas, ainda hoje, não entendem.

A mulher é criada enquanto o homem dormia. Isso é mais uma forma de mostrar a dignidade da mulher: se o homem estivesse acordado, alguém poderia achar que ele é criador da mulher junto com Deus. Não. **A mulher é obra exclusiva de Deus!**

Muito importante também é o significado da mulher feita a partir da costela do homem: Santo Tomás de Aquino nos ensina que ela não foi feita da cabeça, para que não se tornasse superior ao homem. Também não foi feita dos pés, para que não fosse inferior. **Foi feita da costela, para que fosse igual ao homem e permanecesse ao seu lado**. Além disso, temos, aqui, um anúncio de um detalhe do plano de Deus: do mesmo modo como a mulher, “mãe de todos os viventes”, surgiu ao lado do homem adormecido, a Igreja, nova mãe de todos os viventes, surgiu quando Cristo, adormecido (morto) na cruz, teve o seu lado ferido por uma lança, de onde jorrou sangue e água (Jo 19,33-34), elementos que apontam para os dois principais sacramentos que formam a Igreja: a Eucaristia e o Batismo.

E, por fim, no versículo 24, Gênesis encerra sua doutrina sobre o casamento: ele deve ser **monogâmico**, ou seja, somente entre um homem e uma mulher e **indissolúvel**, pois o casal é “uma só carne”.

FIM DA PRIMEIRA LIÇÃO

AS RESPOSTAS QUE GÊNESIS QUER DAR



Exercícios para fixação do estudo

Faça, numa folha à parte, e, depois, confira as repostas no gabarito (página 10 do curso).

QUESTÕES:

- 1) Posso descobrir, pela leitura da Bíblia, se o homem evoluiu do macaco?
- 2) O que Gênesis fala contra a astrologia e a reencarnação?
- 3) Gênesis 2 pode ser estudado em grupos de casais? Por quê?